



Lendo e aprendendo

É muito difícil ensinar alguém a ler porque não é um processo didático. Você pode se contaminar com um “vírus”, transmitir um gosto, compartilhar um entusiasmo, mas ensinar os outros a terem amor aos livros é uma coisa complicada. E como a nossa educação é uma piada, a coisa se complica ainda mais. Contudo, o exemplo do professor que lê do que aquele que só exige leitura como atividade em classe é um paradoxo. Em nossa sociedade, existe pouca valorização para o ato da leitura. Temos a visão de que a pessoa que lê é alguém estranha, esquisita, sempre escondida atrás de óculos, além do estereótipo de que não faz sucesso com as garotas ou com os garotos. Eu, por exemplo, sou tudo isso e mais um pouco. Assim, desde pequena, a criança vai aprendendo a valorizar mais o corpo, a malhação, do que a leitura. O ideal de muitos professores, por exemplo, é frequentar mais uma academia de ginástica e não uma biblioteca. Uma triste realidade em nossa sociedade do consumo.

Em “Vivendo, Amando & Aprendendo”, o autor parece querer “cutucar” os coleguinhas de tablado e pó de giz, pois o tempo todo parece querer dizer que viver no amor é o maior desafio da vida. E viver amando, como educador, deveria ser uma prioridade, pois exige mais sutileza, flexibilidade, sensibilidade, compreensão, aceitação, tolerância, conhecimento e força do que qualquer outro esforço ou emoção, pois o amor e o mundo de hoje atuam como se fossem duas grandes forças contraditórias. Mas, infelizmente, a grande maioria dos educadores passa bem longe disso.

“Imaginem como seria o mundo se todos nesta sala tivessem a oportunidade de serem encorajados a serem um ser humano singular. Mas sabem o que é que me parece? Que a essência do nosso sistema educacional é tornar todos iguais uns aos outros”, escreveu o autor. E complementa











O ideal de muitos professores, por exemplo, é frequentar mais uma academia de ginástica e não uma biblioteca. Uma triste realidade em nossa sociedade do consumo. Nesse livro “Vivendo, Amando & Aprendendo”, o professor e autor Leo Buscaglia (\*autor do livro igualmente interessante “Amor”) questiona justamente esses valores efêmeros entre os educadores, nessa coletânea de palestras realizadas em diversos países entre os anos de 1970 e 1981. Alguns dos textos foram publicados anteriormente em livros e artigos de revistas, outros são transcrições inéditas. Hoje, ninguém ousaria duvidar da importância da leitura ou da relação dessa com o sucesso ou insucesso escolar. Muitos professores aproveitam o tema para questionar as diferentes formas de leitura do mundo contemporâneo, mas são incapazes de abrirem um livro, além do comum de todos das suas matérias



Em nossa sociedade, existe pouca valorização para o ato da leitura. Temos a visão de que a pessoa que lê é alguém estranha, esquisita, sempre escondida atrás de óculos, além do estereótipo de que não faz sucesso com as garotas ou com os garotos.